



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO**

**RESOLUÇÃO Nº. 02 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 09 DE MARÇO DE 2016.**

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, **RESOLVE**, *Ad Referendum*

Art. 1º APROVAR a REFORMULAÇÃO do Projeto Pedagógico do **Curso Técnico de nível Médio em Logística na forma subsequente** do Campus Serra Talhada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, conforme anexo.

Art. 2º ALTERAR a Resolução nº 06, do Conselho Superior de 19 de fevereiro de 2015.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação.


Adelmo Carvalho Santana
Presidente do Conselho Superior
IF Sertão Pernambucano

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM:

09/03/2016



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SERTÃO
PERNAMBUCANO – CAMPUS SERRA TALHADA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM LOGÍSTICA
NA FORMA SUBSEQUENTE

SERRA TALHADA – PE
2015

Adelmo Carvalho de Santana
REITOR

Flávia Cartaxo Ramalho Vilar
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Gleide Isnaia Coimbra Silva Melo
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Cícero Antônio de Souza Araújo
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Givanilson Nunes Magalhães
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SERRA TALHADA

Alex de Souza Magalhães
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE DE ENSINO

Luana Vanessa de Melo
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Comissão Elaboradora (Portaria 23/2014 *Campus Serra Talhada/ IF SERTÃO-PE*):

PROFESSORES

Aluska Peres Araújo

Ana Paula Cândido de Souza

Cícero Muniz Brito

Maria Alcione Gonçalves da Costa

Vanessa Nóbrega da Silva

TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Gibran Medeiros Chaves de Vasconcelos

“A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem a teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	7
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	9
3. INFORMAÇÕES GERAIS.....	11
3.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
3.2 DADOS DO CURSO.....	11
4. JUSTIFICATIVA.....	12
5. OBJETIVOS.....	14
5.1 OBJETIVOS GERAIS	14
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
6. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	16
6.1 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	16
6.2 PERFIL PROFISSIONAL EGRESSO.....	16
6.2.1 CAMPO DE ATUAÇÃO	17
6.4 PERFIL DO CURSO.....	17
6.5 CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	18
6.6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	21
6.7 ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	23
6.8 ESTRATÉGIAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	24
6.9 A INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO	26
6.10 PRÁTICA PROFISSIONAL.....	27
6.10.1 ESTÁGIO CURRICULAR	28
6.11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	30
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
7.1 MATRIZ CURRICULAR	31
7.1.2 Matriz curricular de funcionamento do curso.....	32
7.2 EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	34
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	46
8.1 INFRAESTRUTURA.....	46
8.2 PROJETO DE CONSTRUÇÃO DO CAMPUS.....	46
8.3 BIBLIOTECA	47
9. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	48

10. REFERÊNCIAS 50
11. ANEXOS 53

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do **Curso Técnico de Nível Médio em Logística, na forma Subsequente, presencial** referente ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. O presente projeto pedagógico se propõe a contextualizar e definir as diretrizes e práticas pedagógicas do curso técnico de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE), *Campus* Serra Talhada, destinado a estudantes que concluíram o ensino médio e almejam uma formação técnica.

O Projeto Pedagógico do Curso **Técnico em Logística** do IF SERTÃO-PE – *Campus* Serra Talhada, em suas dimensões técnicas e políticas, está fundamentado de acordo com a **Lei nº 9.394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e atualizada pela **Lei nº 11.741/08**, que altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, bem como, nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do sistema educacional brasileiro e demais referenciais curriculares apropriados a essa oferta educacional.

A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio, tem como finalidade oferecer uma profissão para os trabalhadores atuarem em diversos eixos tecnológicos – com habilitação técnica em uma área específica – bem como, desenvolver habilidades para aqueles profissionais que já atuam na área e que procuram uma melhor capacitação, levando em consideração às experiências socioculturais trazidas por eles e como consequência melhores oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

A elaboração desse Projeto Pedagógico é entendida como um processo dinâmico que permite:

- Revisar periodicamente os objetivos;
- Definir o perfil e as competências esperadas para o egresso, atrelando-os à ética e à cidadania;
- Apresentar o mercado de atuação do Técnico em Logística a ser formado pelo Curso;
- Estabelecer um currículo que se adeque às exigências legais, estatutárias e pedagógicas;
- Explicitar as políticas pedagógicas de apoio ao processo ensino-aprendizagem desenvolvidas no Curso;

- Aproximar cada vez mais da sociedade, procurando formar profissionais com habilidades e competências capazes de intervir nos problemas relativos à sociedade contemporânea.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF SERTÃO-PE, criado nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, constitui-se em autarquia Federal, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sob a supervisão da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), e regido por seu Estatuto, Regimento, Organização Didática e pelas legislações em vigor.

O IF SERTÃO-PE é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluri curricular e multi campi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes formas de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, que visa melhorar a ação sistêmica da educação, interiorizar e socializar o conhecimento, popularizar a ciência e a tecnologia, desenvolvendo os arranjos produtivos sociais e culturais locais, com foco na redução das desigualdades sociais inter e intra-regional.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF SERTÃO – PE, ao longo de todo esse período, recebeu diferentes denominações: Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela –EAFDABV; Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina e, finalmente, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF SERTÃO-PE, de 2008 aos dias atuais.

O IF SERTÃO-PE foi criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET Petrolina, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano tem como sua principal zona de atuação o Semiárido nordestino, nas mesorregiões do Sertão Pernambucano e Sertão do São Francisco Pernambucano, compreendendo as microrregiões de Araripina, Salgueiro, Pajeú, Moxotó, Petrolina e Itaparica, perfazendo uma área de 62.941 km², contribuindo, assim, para o desenvolvimento local e regional, na abrangência de 56 municípios.

Atualmente, o IF SERTÃO – PE apresenta uma estrutura composta por 01 (uma) Reitoria e por 07 (sete) campi, todos em funcionamento, localizados nos municípios de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Ouricuri, Salgueiro, Floresta e Serra Talhada. Soma-se a essa estrutura a existência e funcionamento dos 3 (três) Centros de Referência, localizados nos municípios de Afrânio, Petrolândia e Sertânia.

No presente momento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, oferta cursos em diversas formas de ensino – técnico, tecnológico, Graduação

(bacharelado e licenciatura) e Pós-graduação (lato senso e stricto sensu) – todos em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional – LDB nº 9394/96.

Não obstante os cursos regulares, o IF SERTÃO-PE também desenvolve um amplo trabalho de oferta de cursos extraordinários, de curta e média duração, atendendo a uma expressiva parcela da população, a quem são destinados também cursos técnicos básicos, programas e treinamentos de qualificação profissional, para melhoria das habilidades de competência técnica no exercício da profissão, buscando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma sociedade mais justa e igualitária.

3. INFORMAÇÕES GERAIS

3.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Quadro 01: Dados da Instituição.

Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Serra Talhada
CNPJ	10.830.301/0008 – 72
Personalidade Jurídica	Fundação Pública Federal
Nome Fantasia	IF DO SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS SERRA TALHADA
Campus	Serra Talhada
Endereço (Rua, Nº)	PE 320 – Km 04, Fazenda Estreito, S/Nº
Cidade/UF	Serra Talhada – PE
Telefone	(87) 98106 – 6368
Site Web	www.ifsertao-pe.edu.br/serratalhada
E-mail	

Fonte: Direção de Ensino – Campus Serra Talhada.

3.2 DADOS DO CURSO

Quadro 02: Dados cadastrais do Curso.

Denominação do Curso	Curso Técnico em Logística
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Titulação Conferida	Técnico em Logística
Nível	Técnico de Nível Médio
Forma de Ensino	Presencial
Forma de Oferta	Subsequente
Tempo de Integralização do Curso	Mínimo: 3 semestres Máximo: 5 semestres
Regime de Matrícula	Semestral, adotando sistema de módulos com matrícula por componente curricular.
Formas de Ingresso	Processo Seletivo
Número de Vagas Semestrais	35 vagas
Turno de Funcionamento	Matutino e noturno
Início de Implantação do Curso	Semestre Letivo 2015.1
Carga horária total do Curso	990 horas
Órgão de Aprovação	Conselho Superior do IF SERTÃO - PE

Fonte: Direção de Ensino – Campus Serra Talhada.

4. JUSTIFICATIVA

O Técnico em Logística é um profissional que deve ter formação técnica para reconhecer e propor soluções que garantam um excelente desempenho em qualquer ponto da cadeia de suprimentos, seja este de caráter comercial, industrial ou de serviços.

Esse profissional deve estar preparado para desenvolver suas funções planejando, direcionando, avaliando os aspectos ligados à administração, aos procedimentos e processos de movimentação, distribuição, transporte, armazenamento, logística internacional e reversa, sem esquecer das relações interpessoais dos agentes nas organizações.

O mercado de trabalho na atividade Logística mostra-se em constante crescimento e com boas oportunidades de trabalho, pois esse profissional tem sido muito requisitado por empresas e governos para solucionar problemas relacionados ao fluxo de informações dentro de redes empresariais, cadeias produtivas, movimentação, transporte e armazenamento de cargas.

Para se entender a relevância da implantação do curso Técnico Subsequente em Logística no *Campus* da cidade de Serra Talhada é de extrema importância descrever o contexto do Estado de Pernambuco, bem como da interiorização das atividades produtivas para o Sertão do Pajeú.

O Estado de Pernambuco vive um momento de inédito dinamismo de sua economia. Entre 2007 e 2012, registrou uma expansão média anual do PIB de 6,0 %, superior às taxas alcançadas pelo Brasil (3,7%) e pelo Nordeste (4,7%). A industrialização pernambucana se deu de forma espacialmente concentrada na Região Metropolitana do Recife, que detém 69,3% do valor agregado da produção, 53,3% do número de estabelecimentos e 61,8% dos empregos industriais (FIEPE, 2013).

É evidente que a interiorização da indústria, com a implantação de atividades produtivas de base local no Agreste e no Sertão possibilitam novas centralidades apoiadas nas vocações locais, exploradas por micro, pequenas e médias empresa industriais. Dessa forma, o caminho para o desenvolvimento passa por esse processo de interiorização, e que tem por finalidade contribuir para melhorar as condições de atratividade e competitividade de regiões estratégicas de Pernambuco.

O Estado de Pernambuco conta com 6.576km de rodovias pavimentadas, sendo 2.504Km da rede federal, 3.816Km da rede estadual e 259Km da rede municipal, e possui três aeroportos em atividade comercial, dois portos marítimos e um fluvial, além de 926Km de ferrovias inoperantes (FIEPE, 2013).

A cidade de Serra Talhada, onde o curso funcionará, está inserida na Região de Desenvolvimento do Pajeú, proposta pela Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco – CONDEPE/FIDEM. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE) extraídos do censo 2010, a referida cidade possui uma população de 79.232 (setenta e nove mil, duzentos e trinta e dois) habitantes e vem sofrendo constantes transformações socioeconômicas, além de possuir uma localização geográfica privilegiada.

A Economia da Região de Desenvolvimento do Pajeú está baseada na agropecuária, na indústria, no comércio e serviços e no turismo. A população economicamente ativa é de 125.240 habitantes dos quais 112.381 estão ocupados nos seguintes setores produtivos: agropecuária (51,6%), comércio e serviços (12%), administração pública (5,3%) e educação (5,0%). Os demais 26,1% estão distribuídos em outros setores produtivos como indústria da transformação, construção civil, alojamento e alimentação, serviços domésticos entre outros. Serra Talhada é responsável por 31,4% do total do PIB da Região de Desenvolvimento (CONDEPE/FIDEM, 2010).

Embora esteja em alta a economia do Estado de Pernambuco, persiste a escassez de mão-de-obra qualificada, gerando uma grande dificuldade em preencher determinadas vagas oferecidas pelas empresas, em funções que exigem pessoal qualificado, principalmente, técnicos especializados. A modernização da indústria ampliou a necessidade de mão-de-obra qualificada, portanto aumentou a demanda por um profissional que tenha competências específicas para atender à necessidade do mundo do trabalho.

Percebendo essas transformações e ainda visando outras que possam vir a ocorrer ao longo dos anos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano criou o curso Técnico Subsequente em Logística, na forma presencial, buscando reduzir a falta de trabalhadores qualificados nessa área de atuação econômica, bem como proporcionar à comunidade mais uma oportunidade de uma profissão.

Justifica-se, ainda, a criação do curso Técnico Subsequente em Logística para assegurar a consolidação e o crescimento ordenado do Ensino profissionalizante na cidade de Serra Talhada e região, a partir da atuação marcante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano como propulsor dos pilares da Educação Técnica/Tecnológica relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o crescimento sustentável da região.

Além das justificativas acima elencadas, é notório que o mercado de trabalho tem demandado constantes transformações na forma de agir e pensar do técnico em logística, sendo, portanto, primordial buscar a adaptação dos objetivos, do currículo - apontando para uma formação híbrida, com um perfil concentrado tanto na orientação geral quanto na especialista, buscando formar um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade econômica e social.

Nessa perspectiva, o IFSERTÃO – PE oferecerá o Curso Técnico de Nível Médio em Logística no intuito de promover o desenvolvimento local do setor comercial, industrial e serviços,

aplicando tecnologias economicamente viáveis, contribuindo, assim, para o aumento da qualidade dos serviços oferecidos à sociedade.

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVOS GERAIS

Formar profissionais com habilidades e competências para atuar de forma estratégica na redução dos custos, na melhoria da qualidade e produtividade nas empresas de qualquer porte ou atividade econômica, na melhoria dos serviços e apoiando à coordenação da cadeia de suprimentos, bem como a formação humanística do trabalho.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar de forma eficaz e eficiente os recursos da empresa, buscando a otimização de capital de giro ou a maximização do retorno sobre os investimentos;
- Exercer um eixo de ligação entre a empresa, fornecedores e clientes, com a finalidade de otimizar a geração de valor da cadeia logística;
- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista direcionados à área Gestão e Negócios;
- Contribuir, de forma direta e indireta, para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, analisando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade, baseado nos valores éticos, de justiça, qualidade de vida, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho, através de uma formação técnica-humanista, ou seja, formar profissionais que possuam um olhar integrador, que imbrique conhecimentos técnicos e humanísticos, que busque agregar, acrescentar e integrar todo e qualquer elemento que venha a ser incentivo ao desenvolvimento do potencial dos colaboradores de uma organização, visando a realização pessoal e profissional;
- Proporcionar aquisição de conhecimentos, estabelecendo condições para aplicação de recursos tecnológicos e, utilizando-os como forma de redução de custos, obtenção na agilidade de movimentação de materiais, e informações estratégicas para a organização;
- Aplicar os conhecimentos de administração de estoques, distribuição de materiais e planejamento de transportes, de forma a atender aos pedidos dos clientes dentro da melhor relação possível do nível de serviços e de custos;

6. DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O requisito para acesso aos Cursos Técnicos Subsequentes é a conclusão do Ensino Médio e aprovação em processo seletivo realizado anualmente, o qual é publicado em edital público organizado pela Comissão Permanente de Processos Seletivos - CPPS.

No Processo Seletivo oferecido pelo IF SERTÃO-PE serão oferecidas 70 (setenta) vagas anuais, sendo 35 (trinta e cinco) vagas semestrais. Os critérios específicos do concurso, suas etapas e cronograma de execução serão apresentados em edital e será dada ampla divulgação do processo nos meios de comunicação locais, regionais e pela Internet.

Os processos de efetivação, renovação, trancamento, cancelamento da matrícula e reingresso, são regulamentados pela Resolução nº 040 de 21 dezembro de 2010, que regulamenta a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF SERTÃO-PE.

6.2 PERFIL PROFISSIONAL EGRESSO

O profissional egresso do Curso Técnico em Logística deve demonstrar sólida formação técnico-científica, contribuindo para a inovação e melhoria de processos nas organizações, antecipando-se aos problemas e resolvendo-os, minimizando custos e maximizando benefícios da atividade econômica empresarial, dentro de perspectiva ética e sustentável dos negócios. Para isso, deverá ser capaz de:

- Coletar e analisar dados, através de modelos estatísticos e matemáticos, selecionando as variáveis e os indicadores relevantes (demanda, tempo, tarifas e fretes, custo de manutenção, velocidade e outros) que auxiliarão na elaboração de estudos e projetos de transporte;
- Planejar e coordenar a movimentação física de mercadorias e informações sobre as operações de transporte, buscando fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos;
- Atuar com flexibilidade para cobrar prazos, lidar com conflitos e manter a equipe motivada;
- Coordenar, supervisionar e orientar equipes de trabalho, sob sua responsabilidade para resolver situações adversas, mantendo um bom relacionamento interpessoal;
- Projetar e gerenciar redes de distribuição e unidades logística, dimensionando processos de armazenagem, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando

e estabelecendo padrões de recebimento e utilizando recursos tecnológicos como forma de aumentar a velocidade dos processos e redução de custos operacionais;

6.2.1 CAMPO DE ATUAÇÃO

- Fábricas, empresas industriais e comerciais, de serviços e do agronegócio que integrem atividades em qualquer ponto da cadeia logística e dos processos logísticos como transporte, movimentação de carga, armazenagem e gerenciamento da cadeia de suprimentos;
- Prestadoras de serviços que atuam em canais de distribuição, como portos aeroportos e empresas de transporte;
- Comércio: redes atacadistas e varejistas, supermercados, shoppings, armazéns entre outros.

6.4 PERFIL DO CURSO

O Curso Técnico em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano está organizado de maneira a proporcionar uma formação híbrida, com um perfil concentrado tanto na orientação geral, humanística quanto na específica proporcionando ao seu aluno, um sólido e abrangente conhecimento dos diversos campos de atuação profissional.

Tem como objetivo mostrar ao aluno que o técnico em Logística é capaz de adequar-se às necessidades do mundo do trabalho, através da construção de análises que permitam compreender às dimensões pedagógicas das relações sociais e produtivas, utilizando para isso – o suporte das ciências humanas e sociais – que resultará na formação sólida de um profissional comprometido com a resolução de problemas da realidade cotidiana, especialmente na região que atua.

O Curso possui estrutura curricular flexível, permitindo a indissociabilidade entre teoria e prática, possuindo como principal característica a interdisciplinaridade, privilegiando a formação integral do profissional.

Esta proposta curricular rompe com a clássica proposição de que a teoria precede à prática, dicotomizando um enfoque globalizado no currículo, e assume a concepção da relação entre teoria e prática atribuindo à práxis sua categoria fundante. A partir da práxis, a prática é compreendida como ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa que integra estas duas dimensões (FREIRE, 1981).

A articulação entre teoria e prática surgem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependentes, num verdadeiro processo dialético: destaca-se a alternância de

espaços dedicados ao tratamento teórico dos temas, com outros onde a análise da realidade e a prática sobre ela também geram reflexões e questionamentos teóricos.

Nesse aspecto, o papel dos educadores é fundamental para estabelecer um processo participativo em que o aluno possa desempenhar ativamente a construção do seu próprio conhecimento, com a mediação do professor, o que pode ocorrer através do desenvolvimento de atividades integradoras como:

- Aulas expositivas e participativas com utilização de projetores multimídias, entre outros equipamentos eletrônicos, uso de filmes, documentários e reportagens, visando à apresentação e contextualização do conhecimento e posterior discussão e reflexão do tema abordado em sala de aula;
- Aulas práticas em laboratórios;
- Pesquisas e elaboração de projetos;
- Visitas técnicas às empresas e indústrias;
- Participações em Eventos Acadêmicos;
- Palestras com profissionais da área, proporcionando ao aluno momentos de convivência e troca de experiências.

O diálogo promove a interação e permite aos alunos entenderem a importância da formação profissional que escolheram, contribuindo, assim, para o avanço na construção do conhecimento e no desenvolvimento da prática.

Este aspecto dialógico dos professores reflete num comportamento interativo, fundamental as atividades propostas pelos docentes aos discentes em seu planejamento. Dessa forma, garantirá ao curso uma postura democrática das práticas e das ações desenvolvidas no interior das salas de aula e nos demais espaços da instituição e da sociedade.

6.5 CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

As normas para validação de aproveitamento de estudos e certificação dos conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso estão determinadas na Resolução nº 040 de 21 dezembro de 2010, que regulamenta a Organização Didática do IF SERTÃO-PE. Os conceitos observados para os procedimentos de análise dos processos de validação são os seguintes:

- **Aproveitamento de Estudos:** O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IF SERTÃO-PE, na Educação Básica, está de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea "d", da Lei 9.394/96 (LDB), bem como com o Projeto Pedagógico do curso.

O estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas em outros percursos formativos e/ou profissionais, em cursos de educação profissional de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por outros meios informais, mediante a solicitação do estudante e posterior avaliação do estudante através de banca examinadora, conforme regulamentação própria.

- **Certificação de Saberes:** Compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares cursados em outros cursos de educação técnica de nível médio, ao qual se pretende realizar o aproveitamento de estudos, obedecendo aos critérios expressos em regulamentação específica.

A certificação de saberes está de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, § 2º da Lei 9.394/96 (LDB), o parecer CEB/CNE n. 17/97, os artigos 8º e 9º da Resolução CNE/CP 3/2002 e do Parecer CNE/CEB nº 40/2004 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41 da Lei nº 9.394/96.

No artigo 59 da Organização Didática do Instituto Federal do Sertão PE, a Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho por alunos regularmente matriculados no IF SERTÃO-PE, a qual se dá através de exame individual do aluno.

O aluno deverá realizar uma inscrição no começo do semestre, em um prazo de oito dias úteis do início do semestre letivo para requerer a avaliação de competência

Artigo 60: § 2º no nono dia letivo do período letivo a Secretaria de Controle Acadêmico encaminhará os requerimentos para as Coordenações dos Cursos nos quais os requerentes estejam matriculados, para que, imediatamente, estes comuniquem a solicitação ao Departamento de Ensino a que o curso estiver vinculado, indicando nomes de professores habilitados para efetuarem a verificação do objeto do requerimento.

Art. 61: A pedido do Departamento de Ensino, a Direção Geral constituirá, em Portaria, uma Banca Examinadora composta por três professores da área em questão do IF SERTÃO-PE ou convidado de outra instituição. **Parágrafo único.** Banca Examinadora terá quinze dias, a contar da data da Portaria, para realizar a avaliação e proferir os resultados.

Art. 62. Para integralização curricular, o aluno deve cursar regularmente, pelo menos, 40% (quarenta por cento) dos créditos curriculares, conforme plano de estudos estabelecido pelas Coordenações de Curso, para cada aluno submetido a processo de reconhecimento de estudos.

Art. 63. Não há possibilidade de diminuição do tempo mínimo para integralização de curso, nos cursos em fase de implantação.

Esse aproveitamento ocorrerá em consonância com o regimento da instituição e atos normativos da Diretoria de Ensino e da Direção Geral, cabendo ao aluno protocolar na Secretaria de Controle Acadêmico do *Campus* Serra Talhada do IF Sertão-PE – dentro dos prazos estipulados no Calendário Acadêmico – requerimento para o aproveitamento de competências e dispensa de disciplinas, conforme Resolução nº 040 de 21 de dezembro de 2010.

6.5.1 DAS INSCRIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Para o aluno interessado em fazer a avaliação de competências, ele deverá, de acordo com o **Artigo 64** da Organização Didática IF Sertão-PE, cumprir e atender os seguintes requisitos:

- I) Protocolar o respectivo requerimento na Secretaria de Controle Acadêmico até a data prevista no calendário de matrículas;
- II) Anexar ao requerimento os comprovantes dos estudos realizados anteriormente ou memorial descritivo dos conhecimentos, habilidades e competências anteriormente desenvolvidas.

A organização Didática propõe ainda:

Art. 65. O Coordenador de Curso poderá solicitar informações ou comprovantes adicionais à documentação apresentada.

Art. 66. Admitido o requerimento, o aluno estará apto a realizar a prova de Avaliação de Competências, cuja data será fixada com pelo menos 08 dias de antecedência.

Art. 67. A prova deverá avaliar, por amostragem, todas as competências enumeradas no plano de ensino do componente curricular que for objeto da avaliação.

Art. 68. As competências, o conteúdo do componente curricular que será avaliado e a bibliografia básica deverão ser divulgados juntamente com a data da avaliação.

Art. 69. A realização da prova é individual e, dependendo da natureza do componente curricular, o processo de avaliação pode incluir, em seu desdobramento, prova escrita, prova oral, prova prática ou de laboratório, a critério da Banca Examinadora.

Art.70. Os critérios de correção da prova individual e de atribuição de resultados caberão à Banca Examinadora, sempre de acordo com a filosofia de avaliação do IF SERTÃO – PE.

Art. 71. O critério mínimo de aprovação na prova de Avaliação de Competências é de 7.0 (sete) pontos, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), com uma decimal.

Art. 72. Ao aluno aprovado no processo de avaliação serão atribuídos os créditos referentes ao componente curricular, em conformidade com a matriz curricular do Curso.

Art. 73. O aluno reprovado no processo de Avaliação de Competência deve cursar integralmente o componente curricular que foi objeto de sua avaliação, e não lhe é permitido requerer novo processo de avaliação para a mesmo componente curricular.

Art. 74. A Banca Examinadora fará a correção das provas e lavrará a ata de resultados finais num prazo máximo de 03 (três dias) após a realização das provas.

Art. 75. A ata será encaminhada à Secretaria de Registro Escolar com o visto do Coordenador do Curso, para a divulgação dos resultados aos candidatos e o devido registro acadêmico.

6.6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino-aprendizagem é um dos requisitos indispensável do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Logística, na forma Subsequente, pois constitui a prática de pensar e repensar a formação do técnico, condição essencial para manter a qualidade do ensino, como também possibilitar mudanças na realidade dos espaços de formação profissional. Para Vasconcellos (2000, p. 58-59),

[...] A avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo ensino-aprendizagem. A avaliação que importa é aquela feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo [acadêmico]. Avaliar o processo e não apenas o produto, ou melhor, avaliar o produto no processo.

Nesta perspectiva de ensino, a prática avaliativa deve ser desenvolvida na vivência da avaliação formativa, processual e diagnóstica, priorizando aspectos qualitativos sobre os quantitativos na verificação de competências, habilidades e atitudes. Seu objetivo é perceber os avanços e as fragilidades no aprendizado do aluno para que o processo de ensino seja redirecionado e reorganizado.

Diante do que foi supracitado Perrenoud (1999, p. 89) evidencia:

A ideia de avaliação formativa sistematiza esse funcionamento, levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualiza suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens: ‘A avaliação formativa está portanto centrada essencial, direta e imediatamente sobre a gestão das aprendizagens dos alunos (pelo professor e pelos interessados)’.

A avaliação formativa constitui um suporte que permite antecipadamente o docente a perceber as reais dificuldades dos seus discentes, como também, os erros e como estes interagem com os demais indivíduos no âmbito social. Com efeito, ao detectar tais dificuldades, o educador pode criar estratégias e intervir nas didáticas, as quais está fazendo uso no curso de uma aprendizagem mais relevante.

Na perspectiva do professor mediador a prática avaliativa no curso será possibilitada através de diversos instrumentos e estratégias variadas, que reúna o máximo de informações para compreender a relação entre o ensino e a aprendizagem e fazer as intervenções necessárias que garantam a qualidade socioeducativa das ações docentes e discente. A adequada inserção desses instrumentos implicará em reuniões periódicas entre os professores, para que se identifique alteração de percurso das atividades discentes e, ao identificá-las, que se institua um planejamento de monitoramento, permitindo, ao aluno, ajustes que o auxiliem e o mantenham em consonância com seus colegas.

O processo ensino-aprendizagem será mediado através de diferentes práticas avaliativas:

- Trabalhos e atividades individuais e coletivas;
- Provas escritas, fichamentos, resumos, etc.;
- Seminários;
- Atividades práticas e/ou em laboratório, de acordo com as especificidades da disciplina;
- Estudo de caso;
- Execução de experimentos;
- Desenvolvimento e execução de projetos;
- Relatórios de visitas técnicas.

Nesse entendimento, a avaliação deixa o caráter classificatório e excludente e adota uma atitude de mediação, levando em consideração o nível intelectual dos alunos, suas expectativas e interesses, suas condições socioculturais e à realidade histórico-social na qual está inserida.

A prática avaliativa do Curso deverá estar em sintonia com a proposta de avaliação do IF SERTÃO – PE, conforme as prerrogativas legais do Conselho Superior e o Projeto Pedagógico, objetivando o alcance do ensino eficaz e da aprendizagem significativa e transformadora.

Os Componentes Curriculares serão semestrais e as notas serão desenvolvidas de forma que sejam realizadas, no mínimo, duas avaliações ao longo do semestre. No semestre haverá duas (02) Avaliações de Aprendizagens parciais (AA1 e AA2) e, se necessário, um Avaliação Final (AF).

a) A Média do Espaço curricular será obtida através da expressão:

$$ME = \frac{\sum AA}{n} \qquad ME = \frac{AA1 + AA2}{n}$$

Onde:

n = Número das médias da Verificação de Aprendizagem

AA= Média das Verificações de Aprendizagem

ME = Média do Espaço curricular

b) O discente será considerado aprovado se conseguir alcançar a média aritmética simples igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento);

c) Caso o aluno (a) não atinja a pontuação necessária para aprovação, fará avaliação final. Para ser considerado aprovado na avaliação final, o aluno deverá atingir a média mínima 5,0 (cinco) quando for calculada a nota da avaliação final com a nota da média semestral.

$$MF = \frac{6 \times ME + 4 \times AF}{10} \geq 5,0$$

MF = Média final

ME = Média do espaço curricular

AF = Avaliação final

O processo de avaliação empregado pelo Curso Técnico de Nível Médio em Logística encontra-se no tópico “Da avaliação do processo de ensino aprendizagem”, disciplinado na **Organização Didática do IF Sertão-PE** (Resolução 40/2010).

6.7 ATENDIMENTO AO DISCENTE

O curso Técnico em Logística possui uma coordenação composta por um coordenador e um vice-coordenador – professores que integrem o quadro permanente do curso, e que contem com regime de trabalho de tempo integral – que, juntamente com o Departamento de Ensino e a Direção Geral do *Campus*, são responsáveis por sua gestão administrativa e pedagógica. O coordenador e seu vice-coordenador são eleitos entre os docentes do quadro e discentes regularmente matriculados no curso, e tem suas decisões amparadas pelo Colegiado ou coletivo de servidores que compõem o Departamento de Ensino.

Na ausência do coordenador, o vice assume as atribuições do cargo.

O IFSERTÃO-PE, *Campus* Serra Talhada, através da Coordenação do Curso, juntamente com a equipe técnica e docente dispõe de ferramentas e ações que apoiam os alunos, como:

- O Controle Acadêmico disponibiliza vários recursos e formulários, para que o aluno possa ter acesso a solicitações de histórico escolar, declarações, bem como emissão de diplomas e certificados.

- O setor de Apoio Pedagógico oferece ao aluno acesso a serviços que auxiliam o ensino e acompanhamento da aprendizagem. Além disso, as atividades de orientação buscam fazer com que o acesso, a permanência e o êxito dos discentes ocorram de maneira satisfatória. Para isso, são realizados encontros pedagógicos, oficinas temáticas com alunos, reunião com pais e professores.

Além do exposto, ainda com atenção específica aos alunos com dificuldades de aprendizagem, seja de caráter momentâneo, ou por falta de embasamento, são oferecidos ao longo do semestre, cursos, oficinas, estímulo a formação de grupos de estudos com o intuito de fazer com que os estudantes tenham mais êxito na aprendizagem.

6.8 ESTRATÉGIAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

O acompanhamento didático-pedagógico será realizado pela equipe de apoio pedagógico, composta por um(a) Pedagogo(a) e dois Técnicos em Assuntos Educacionais, além do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) composta por uma equipe multidisciplinar: Enfermeiro, Assistente Social e Psicólogo.

A política de Assistência Estudantil será implementada de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão. As ações de assistência estudantil serão desenvolvidas nas seguintes áreas, conforme descrito no decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES:

- Moradia estudantil;
- Alimentação;
- Transporte;
- Atenção à saúde;
- Inclusão digital;
- Cultura;
- Esporte;
- Creche;
- Apoio pedagógico; e
- Acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Desta forma, a política de Assistência Estudantil do IF SERTÃO – PE busca proporcionar ao corpo discente uma formação voltada para o desenvolvimento integral do ser humano,

compreendendo ações de assistência ao estudante que contribuam para concretizar o direito à educação, sendo o público alvo dessa política todos os discentes regularmente matriculados nos cursos presenciais ofertados pelo IF SERTÃO – PE. As ações de Assistência Estudantil no IF SERTÃO – PE serão ofertadas através de Programas Universais e Programas Específicos assim como o Programa de Apoio a Pessoa com Necessidades Educacionais específicas que visam melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão dos discentes.

As ações que contemplam a Política de Assistência Estudantil no IF SERTÃO-PE são:

1. Seguro de vida
2. Assistência a Saúde
 - 2.1 Assistência médica, odontológica e de enfermagem
 - 2.2 Acompanhamento psicológico
 - 2.3 Acompanhamento nutricional
3. Acompanhamento social
4. Acompanhamento pedagógico
5. Incentivo à educação física e lazer
 - 5.1 Auxílio ao estudante atleta
6. Incentivo à educação artística e cultural
 - 6.1 Auxílio de incentivo à atividade artística e cultural
7. Educação para a diversidade
8. Incentivo à formação da cidadania
9. Alimentação
10. Kit escolar
11. Auxílio viagens
 - 11.1 Eventos científicos
 - 11.2 Eventos de extensão
 - 11.3 Eventos Sócio estudantis
 - 11.4 Jogos estudantis
 - 11.5 Visitas técnicas

Além dessas ações citadas acima, o IF SERTÃO – PE conta com o núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas, e auxílios financeiros, como: Moradia estudantil, auxílio moradia, auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio financeiro, auxílio creche, auxílio material didático e o auxílio emergencial.

O IF SERTÃO – PE oferece, ainda, programas de monitoria com o objetivo de estimular a participação dos alunos, articulando pesquisa e extensão no âmbito dos componentes curriculares, socializando o conhecimento e minimizando problemas como repetência, evasão e falta de motivação. Portanto, o acompanhamento dos Componentes Curriculares, através de monitoria, é indispensável para a formação do discente e contribui para a recuperação daqueles que possuem maior dificuldade de aprendizagem.

6.9 A INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO

No que concerne as metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, esta prevê a preparação geral para o trabalho e cidadania do aluno, através da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina e da motivação ao aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Essa motivação ocorre por meio do ensino, da pesquisa, inovação e da extensão, onde a indissociação destes três elementos constituem o eixo da formação do profissional.

Ao falarmos em indissociabilidade ensino, pesquisa, inovação e extensão, pretendemos destacar que cada uma dessas atividades mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos tem um eixo fundamental: constituir a função social da escola de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

O ensino é o processo de compartilhar os saberes construídos historicamente. Tem, portanto, caráter reflexivo, pois acarreta o desejo de compreender o mundo, a partir das atividades humanas, ou seja, a partir da convivência que os indivíduos realizam entre si e com a natureza.

Nessa perspectiva, pretendemos que o ensino tenha caráter transformador e democrático, garantindo o respeito às individualidades. As ações e os meios devem contemplar ao mesmo tempo o contexto e as diversas dimensões da formação do sujeito, pois se deseja que este se constitua cidadão.

A extensão aparece integrada com o ensino de duas grandes maneiras: (a) por meio de cursos de extensão, eventos e palestras, trazendo para o aluno as grandes discussões e novidades na área de atuação profissional; e (b) através da prestação de serviços à comunidade, buscando sua formação profissional e humanística.

Portanto, a extensão representa o espaço privilegiado para articular os saberes que formam os currículos com os saberes populares, propiciando o aprendizado prático do aluno e o cumprimento da função social do ensino.

A Instituição de Ensino deve pensar com a sociedade, entendendo-se como parte dela e responsável por colaborar, com uma de suas partes constituintes no processo de opção sobre os rumos sociais envolventes.

É importante ressaltar que o foco da pesquisa e extensão no âmbito dos cursos técnicos deverá ser aplicada de forma distinta das desenvolvidas em cursos de graduação e pós-graduação. No ensino técnico, trata-se de uma natureza diferente de ensino, voltada a atividades mais práticas que teóricas.

6.10 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa, inovação e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio.

Dessa maneira, será realizada por meio de Estágio Curricular e desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos no próprio âmbito do IF Sertão Pernambucano – Campus de Serra Talhada, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional terá carga horária mínima de 240 horas, deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

6.10.1 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular, nesta proposta formativa, é compreendido como atividade teórico-prática em interação com os demais componentes do curso, a ser desenvolvida em sintonia com a totalidade das ações do currículo. Sua referência é o disposto na Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, que em seu artigo 1º, diz:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental na forma profissional da educação de jovens e adultos.

Em seu artigo 2º, a norma estabelece que o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório.

O Estágio Curricular Obrigatório, somente poderá ser realizado pelo aluno a partir do segundo semestre, devendo ser concluído até o último período de integralização curricular. Terá uma **carga horária mínima de 165 horas** e **deverá ser supervisionado como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante**. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, sendo requisito indispensável para a conclusão do curso e obtenção de Diploma.

O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser realizado pelos alunos regularmente matriculados como atividade opcional, a partir do primeiro período do curso, sendo que não terá validade para fins de integralização do currículo.

O Estágio Curricular configura-se, assim, como um espaço de produção do conhecimento que favorece à pesquisa e à extensão, através da troca de experiências entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da convergência das diversas atividades curriculares, não se limitando à transferência linear da teoria para a prática.

Destacamos que as atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica, bem como experiências profissionais desenvolvidas pelo estudante, devidamente comprovadas, poderão ser equiparadas ao estágio e aproveitadas em até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do estágio obrigatório.

São atividades que poderão ser desenvolvidas ao longo do curso, diretamente orientadas por membros do corpo docente, bem como a equipe de apoio pedagógico, articuladas aos Componentes Curriculares e Atividades relativas às áreas de conhecimentos, com o objetivo de propiciar múltiplas vivências pedagógicas em instituições públicas e privadas.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso. O estágio é acompanhado por um professor orientador, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) Plano de estágio aprovado pelo professor orientador;
- b) Reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) Visitas à instituição onde se desenvolve o estágio, por parte do professor orientador, sempre que necessário;
- d) Relatório técnico do estágio supervisionado;
- e) Avaliação da prática profissional realizada;

Quando não for possível a realização da prática profissional da forma indicada no projeto de curso, esta deverá atender aos procedimentos de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto de prática profissional, que será composto pelos seguintes itens:

- a) Apresentação de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- b) Reuniões periódicas do aluno com o orientador;
- c) Elaboração e apresentação de um relatório técnico; e avaliação da prática profissional realizada.

O estudante que optar em desenvolver durante o Curso, um conjunto de atividades com carga horária mínima, obedecerá aos critérios de pontuação, como participação em projetos de iniciação científica, em atividades de grupos de pesquisa, em projetos de extensão, atuação em monitoria, apresentação em evento científico, participação em evento científico, em palestras, em eventos científico-culturais, dentre outros, conforme ilustra o quadro a seguir:

Quadro 03: Quadro demonstrativo de aproveitamento de atividades de ensino, pesquisa e extensão para obtenção da redução de carga-horária do estágio curricular.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	LIMITE DE PARTICIPAÇÃO	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
Participação em Projetos de Iniciação Científica (bolsista ou voluntário).	30 horas por semestre	02 projetos	Declaração com visto do professor orientador.
Participação em atividades de grupo de pesquisa.	30 horas	02 grupos	Certificado.

Participação em Projetos de Extensão (Bolsista ou voluntário).	30 horas por semestre	02 projetos	Certificado emitido pela Pró- Reitoria de Extensão ou Declaração com visto do professor Orientador.
Apresentação de trabalho em evento científico (local, regional, nacional e internacional).	Local:20 horas Regional: 30 horas Nacional: 40 horas Internacional: 50 horas	02 trabalhos	Certificado de apresentação.
Participação em evento científico (local, regional, nacional e internacional).	Local:15 horas Regional: 20 horas Nacional: 25 horas Internacional: 30 horas	02 trabalhos	Certificado de participação.
Atuação em Monitoria (bolsista ou voluntário).	30 horas por semestre	02 projetos	Certificado ou declaração com visto do professor orientador.
Participação em palestras diretamente relacionada à atuação profissional.	15 horas	02 palestras	Certificado ou declaração emitida pela Organização do evento.
Proferir palestras diretamente relacionada à atuação profissional.	20 horas	02 palestras	Certificado ou declaração emitida pela Organização do evento.
Apresentação em Eventos artístico-culturais.	20 horas	02 eventos	Certificado ou declaração emitida pela Organização do evento.
Participação na organização, coordenação e execução de eventos.	15 horas	02 eventos	Portaria ou certificado ou declaração emitida pelo representante legal.
Outros (casos não previstos que tenha aprovação do orientador acadêmico)	10 horas	03 atividades	Certificado ou declaração

Fonte: Direção de Ensino – Campus Serra Talhada.

O Estágio Curricular Supervisionado proporciona o aprofundamento das práticas profissionais do técnico durante a sua formação. Ele é idealizado como um procedimento didático que conduz o aluno observar e aplicar, de forma criteriosa e reflexiva, princípios e referências teórico-práticos assimilados durante sua formação.

No IF Sertão-PE, o Estágio será regido por regulamento próprio, estabelecido pelo Conselho Superior, com base na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

6.11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular, bem como da realização e aprovação do estágio curricular obrigatório, será conferido ao discente o Diploma de **Técnico em Logística**. Para obtenção desse diploma o aluno deverá cumprir uma carga horária de 990 horas, assim distribuídas:

- a) Componentes Curriculares obrigatórios (825 horas);
- b) Estágio Curricular Obrigatório (165 horas);

Os Diplomas e os Certificados de Qualificação Profissional serão emitidos pelos respectivos Campi, conforme legislação em vigor, e registrados pela Secretaria de Controle Acadêmico.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do curso está organizada por componentes curriculares, com aulas de 45 minutos de duração, que serão vivenciados em 03 (três) semestres letivos, e com uma carga horária total de 990 horas, sendo 825 horas destinadas a integralização dos componentes curriculares, acrescida de 165 horas de prática profissional, a ser realizada na forma de Estágio Curricular Obrigatório. Os componentes curriculares contemplam conhecimentos de bases científicas, humanas e tecnológicas que permitem uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, dos conhecimentos científicos e da formação específica do Técnico em Logística.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

O curso Técnico em Logística será ofertado pelo IF Sertão Pernambucano – Campus Serra Talhada, inicialmente no turno matutino, passando a ser ofertado, também, no turno noturno em 2015.2. Registramos no presente documento a matriz curricular do referido curso, adaptada aos turnos matutino e noturno, uma vez que, a distribuição da carga horária é feita respeitando as particularidades de cada um.

A matriz curricular, os componentes curriculares e suas respectivas ementas poderão sofrer alterações com a posse dos docentes, bem como a definição de coordenação ou colegiado do curso em questão, capazes de promoverem espaços para discussões, que suscitem reformulações no projeto de curso Técnico Subsequente em Logística.

Não obstante, destacamos ainda que as competências e habilidades relativas à Educação Ambiental e a Educação em Direitos Humanos estão contempladas de maneira transversal nas disciplinas que atendem à parte diversificada da matriz curricular.

7.1.2 Matriz curricular de funcionamento do curso

Quadro 05: Matriz Curricular do Curso Técnico Subsequente em Logística, na forma presencial.

PRIMEIRO SEMESTRE		
Componente Curricular	Nº de Aulas Semanal	Carga Horária
Português Instrumental/ Linguagem e Expressão	03	45
Matemática Aplicada	02	30
Higiene e Segurança no Trabalho	02	30
Língua Estrangeira para negócios: Língua Espanhola	02	30
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	03	30
Fundamentos de Logística	03	45
Fundamentos de Administração	03	45
Gestão Ambiental	02	30
TOTAL	20	300
SEGUNDO SEMESTRE		
Componente Curricular	Nº de Aulas Semanal	Carga Horária
Gestão de Pessoas	03	45
Gestão da Qualidade de Bens e Serviços	03	45
Informática e Sistema de Informações Gerenciais aplicados à Logística.	03	45
Gestão da Cadeia de Suprimentos, Armazenagem e Movimentação	03	45
Empreendedorismo	03	45
Sociologia do Trabalho	03	45
Metodologia do trabalho científico	02	30
TOTAL	20	300

TERCEIRO SEMESTRE		
Componente Curricular	Nº de Aulas Semanal	Carga Horária
Língua Estrangeira para negócios: Inglês	02	30
Gestão da Produção e Operações	04	60
Gestão de Transporte, Distribuição e Logística Reversa	04	60
Direito Empresarial	02	30
Estratégia de Gestão e Organização Empresarial	03	45
TOTAL	15	225
COMPONENTES CURRICULARES		825
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO		165
CARGA HORÁRIA TOTAL		990

Fone: Direção de Ensino – Campus Serra Talhada.

A matriz curricular, os componentes curriculares e suas respectivas ementas poderão sofrer alterações com a posse dos docentes, bem como a definição de coordenação ou colegiado do curso em questão, capazes de promoverem espaços para discussões, que suscitem reformulações no projeto de curso Técnico Subsequente em Logística.

Não obstante, destacamos ainda que as competências e habilidades relativas à Educação Ambiental e a Educação em Direitos Humanos estão contempladas de maneira transversal nas disciplinas que atendem à parte diversificada da matriz curricular.

7.2 EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componente Curricular: Português Instrumental/Linguagem e Expressão Carga-Horária: 45 horas
Ementa: Linguagem, língua e dialetos: conceitos e variedades linguísticas. Gêneros e tipos textuais. Texto e contexto; Comunicação: conotação e denotação. Ênfase para técnicas de produção de redação oficial. Prática de elaboração de resumos, resenha, documentos oficiais e Curriculum Vitae. O novo acordo ortográfico da língua portuguesa na elaboração de textos. Pontuação. Mecanismos de coesão e coerência textual. Sintaxe da oração. Concordância nominal e verbal. Figuras e vícios de linguagem.
Objetivos: Oferecer ao aluno subsídios que o auxiliem a compreender e identificar tópicos gramaticais relevantes à produção de textos coesos, ler e interpretar textos variados, observando especificidades da linguagem e padronização da língua portuguesa.
Bibliografia Básica: DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2011; FIGUEIREDO, I. D. e O. Português, língua e ensino. Porto: Universidade do Porto editorial, 2011; MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008; MEDEIROS, J. B. Português instrumental. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010; TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. Comunicação Empresarial. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010;
Bibliografia Complementar: GOLD, M. Redação Empresarial. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010; MARTINS, A. A Textualização da viagem: Relato vs. Narração. Uma abordagem enunciativa. Porto: Universidade do Porto editorial, 2010; TEIXEIRA, L. Comunicação na empresa. São Paulo: FGV, 2007; TERCIOTTI, S. H. Comunicação empresarial na prática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010; VIANA, V. et. al. Linguagens e tecnologia: estudos empíricos. Rio de Janeiro: Publitz Soluções Editoriais, 2009;
Componente Curricular: Matemática Aplicada Carga-Horária: 30 horas
Ementa: Conjuntos numéricos; razão e proporção; regra de três e porcentagem; equações e sistemas de equações; funções afim e quadrática; juros simples; juros compostos; descontos simples; descontos compostos; sistemas de amortização; fluxo de capitais e tópicos de gestão financeira.
Objetivos: Revisar e introduzir conceitos da Matemática, que são fundamentais na logística. Introduzir idéias básicas de gestão e matemática financeira.
Bibliografia Básica: PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2009, 3 vols; BARROSO, J. M. (Ed.). Conexões com a Matemática. São Paulo: Moderna, 2010, 3 vols; IEZZI, Gelson. et. al. Ciência e Aplicações. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010, 3 vols;
Bibliografia Complementar: BRIGHAM, E. F et. al. Administração Financeira: Teoria e Prática. Atlas, 2001; LIMA, Elon Lajes et. al. A Matemática do Ensino Médio. Rio de Janeiro: SBM, 2008, 3 vols.; IEZZI, Gelson et. al. Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo: Atual, 2005, 10 vols.; POMPEO, J. N. Matemática Financeira, volume I. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007;

SUEN, A. Matemática Financeira . Curitiba: IESDE, 2007;	
Componente Curricular: Higiene e Segurança no Trabalho	Carga-Horária: 30 horas
Ementa: Conceito legal e preventivista do acidente de trabalho, e fatores que contribuem para o acidente e sua análise. Insalubridade e periculosidade, responsabilidade civil e criminal. Legislação. Especificação e uso de EPI e EPC. Organização e funcionamento da CIPA e SESMT. Controle a princípio de incêndio. Ergonomia. Segurança em instalações e serviços em eletricidade. Segurança em instalações e serviços em máquinas e equipamentos. Primeiros socorros.	
Objetivos: Executar tarefas dentro dos padrões e normas de segurança, utilizando-se do senso preventivista em acidentes do trabalho. Reconhecer, avaliar, eliminar ou controlar os riscos ambientais de acidentes para si e para os outros que o rodeiam.	
Bibliografia Básica: CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: Uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 2012; MICHEL, Oswaldo. Guia de primeiros socorros . São Paulo: LTR, 2002;	
Bibliografia Complementar: FURSTENAU, Eugênio Erny. Segurança do Trabalho . Rio de Janeiro: ABPA, 1985; GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no Trabalho . São Paulo: LTR, 2000; NORMAS REGULAMENTADORAS. Ministério do Trabalho e Emprego. Disponíveis em: < http://portal.mte.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/2015-09-14-19-18-40/2015-09-14-19-23-50 >; OLIVEIRA, Sebastião Geraldo. Proteção Jurídica a Segurança e Saúde no Trabalho . São Paulo: LTR, 2002;	
Componente Curricular: Língua Estrangeira para negócios:	Inglês.
Carga-Horária: 30 horas	
Ementa: Estratégias e técnicas de leitura. Uso do dicionário bilíngue. Vocabulário e sintaxe em contextos significativos. Itens lexicais e categoriais. Funções linguísticas. A língua inglesa aplicada ao curso. Estrutura textual.	
Objetivos: Desenvolver habilidades de leitura e escrita na língua inglesa e o uso competente dessa no cotidiano; Construir textos básicos, em inglês, usando as estruturas gramaticais adequadas; Praticar a tradução de textos do inglês para o português; Compreender textos em Inglês, através de estratégias cognitivas e estruturas básicas da língua; Utilizar vocabulário da língua inglesa nas áreas de formação profissional; Desenvolver projetos multidisciplinares, interdisciplinares utilizando a língua inglesa como fonte de pesquisa.	
Bibliografia Básica: GALLO, Ligia Razera. Inglês instrumental para informática . São Paulo: Ícone, 2008; MARQUES, Amadeu. Dicionário Inglês/Português, Português/Inglês . 2. ed. São Paulo: Ática. 2009; SELLEN, Derek. Grammar World . Florianópolis: Black Cat & SBS, 2000;	
Bibliografia Complementar: MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental . São Paulo: Textonovo, 2000, 2 mod.; SOUZA, Adriana Grade Fiori et. al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010; SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebecca. O Inglês na Tecnologia da Informação . São Paulo: Disal Editora, 2009; SWAN, Michael. Practical English Usage . 3. ed. São Paulo: Oxford University Press, 2005;	

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais	Carga-Horária: 30 horas
Ementa: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade surda. Gramática de uso.	
Objetivos: Desenvolver as habilidades necessárias para a aquisição da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Difundir o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Promover a comunicação através da língua brasileira de sinais; Capacitar profissionais para trabalharem com surdos.	
Bibliografia Básica:	
PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998, p. 51-74;	
_____. O espaço da cultura surda. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003. Material não publicado;	
_____. História do povo surdo. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003. Material não publicado;	
Bibliografia Complementar:	
FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2001;	
PERLIN, G. História do povo surdo. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003. Material não publicado;	
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004;	
SÁ, N. R. L. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002;	
SILVA, M. P. M. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus Editora, 2001;	
Componente Curricular: Fundamentos da Logística	Carga-Horária: 45 horas
Ementa: Origem, evolução histórica, papel da Logística na empresa, atividades logísticas, função e interdependência com as demais áreas da empresa. Papel da logística na atualidade. O comércio e a logística. Processo logístico. Processamento de pedidos. Conceitos de gestão de transporte e análise do transporte de cargas no Brasil. Transporte e estratégias logísticas. Modais e infra-estrutura. Intermodalidade. Conceitos de gestão de estoque. A importância da tecnologia na informação logística. Processamento de pedidos e logística integrada: evolução e importância para a competitividade das empresas. Logística Integrada, sua evolução e importância para a competitividade das empresas. Prestadores de serviços logísticos. Papel do técnico em logística nas empresas, nível de serviço.	
Objetivos: Proporcionar aos discentes conhecimentos iniciais de logística como os conceitos, as áreas de atuação do profissional, as atividades relativas, as exigências para o alcance da eficácia logística em serviços e produção, a importância no contexto econômico e empresarial, os processos burocráticos, os custos advindos das operações logísticas e as tendências atuais.	
Bibliografia Básica:	
BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. São Paulo: Bookman, 2007;	
BOWERSOX, Donald J. Closs et al. Gestão Logística da Cadeia de Suprimentos. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2014;	
DIAS, M. A. Administração de Materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010;	
MOREIRA, D. A. Administração da Produção e Operações. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2011;	

PAOLESCHI, B. Logística industrial integrada . São Paulo: Érica, 2011;	
Bibliografia Complementar: BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Gestão de qualidade, produção e operações . São Paulo: Atlas, 2010; CORRÊA, H. L. Administração de Produção e Operações : Edição Compacta. São Paulo: Atlas 2011; KRAJEWSKI L. et al. Administração de Produção e operações . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009; SLACK, N. et. al. Administração da Produção . 3. edição. São Paulo: Atlas, 2009; TUBINO, D. F. Planejamento e Controle da Produção Teoria e Prática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009;	
Componente Curricular: Fundamentos da Administração	Carga-Horária: 45 horas
Ementa: Conceitos de organização e empresa. Contexto em que as empresas operam. Dinâmica Ambiental: Macro e Micro Ambientes. Funções Administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Evolução das Teorias Administrativas. Teorias Modernas de Administração. Ferramentas administrativas: fluxos, diagramas, organogramas, departamentalização.	
Objetivos: Desenvolver nos alunos as competências de acompanhar o processo administrativo e auxiliar na operacionalização de planejamento logístico e funções organizacionais das empresas.	
Bibliografia Básica: MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2009; REBOUÇAS, D. P. O. Sistemas, organização e métodos : uma abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 2010; WILLIAMS, Chuck. ADM . Tradução Roberto Galman; revisão Sérgio Lex. São Paulo: Cengage Learning, 2011;	
Bibliografia Complementar: BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. Administração : novo cenário competitivo. Tradução de Bazán Tecnologia e Linguística Ltda. Revisão técnica José Ernesto Lima Gonçalves. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2009; CHIAVENATO, I. Administração : teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007; LACOMBE, F.; HEILBORN, G. Administração : princípios e tendências. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008; LONGENECKER, J. G. et. al. Administração de Pequenas Empresas . Tradução de Oxbridge Centro de Idiomas. São Paulo: Cengage Learning, 2011;	
Componente Curricular: Língua Espanhola para Fins Específicos.	Carga-Horária: 30 horas
Ementa: Estudo de vocabulário e situações comunicativas básicas, sobretudo em relação à área do curso. Audição de textos escritos e orais e desenvolvimento da expressão escrita e oral em nível básico. Compreensão leitora e Interação oral.	
Objetivos: Capacitar o aluno para o uso da língua espanhola em funções comunicativas básicas, desenvolvendo a sua compreensão auditiva e leitora, bem como sua expressão oral e escrita em nível básico. Desenvolver no aluno as competências linguística e sociocultural no âmbito da língua espanhola, sobretudo no que se refere à área do curso.	
Bibliografia Básica: ARAGONÉS, L.; PALENCIA, R. Gramática de Uso del Español : teoría y práctica. Madrid: Ediciones SM, 2005; BLANCO, Ana. Negocios : Manual de Español Profesional: Libro del alumno. Madrid: UAH, 2005.	

<p>FANJUL, A. Gramática y Práctica de Español para Brasileños. São Paulo: Santillana, 2005;</p> <p>FERNÁNDEZ, G. E.; MORENO, C. Gramática Contrastiva del Español para brasileños. Madrid: SGEL, 2005;</p> <p>LARAÑAGA, Ainhoa. MARGARITA, ARROYO. El léxico de los Negocios. Practica tu español. Madrid: SGEL, 2015.</p> <p>OSMAN, Soraia et al. Enlaces, vol. 1: Español para Jóvenes Brasileños. 2. ed. São Paulo: Macmillan, 2010;</p> <p>PAREJA, María José. Temas de Empresa: Manual para la preparación del Certificado Superior del Español de los Negocios. Cámara de Comercio de Madrid: Libro de claves. Madrid: Edinumen, 2007.</p> <p>PRADA, Marisa. Comunicación Eficaz para los Negocios. Madrid: Edelsa, 2010.</p> <p>PRADA, Marisa et al. En Equipo.es: Curso de Español de los Negocios. Nivel Elemental. Madrid: Edinumen, 2002.</p> <p>PROST, Gisele. NORIEGA, Alfredo. Al Día: Curso Inicial de Español. Libro del Alumno +CD. Madrid: SGEL, 2006.</p> <p>SILVA, C. F. da; SILVA, L. M. P. da. Español a través de textos: Estudio contrastivo para brasileños. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milenio, 2013;</p>
<p>Bibliografía Complementar: Álvarez MARTÍNEZ, M. Á. et. al. Sueña 1. Madrid: Anaya, 2007;</p> <p>ALONSO CUENCA, M.; PRIETO, R. Embarque, vol. 1: Curso de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 2011;</p> <p>DIAZ, M.; TALAVERA, G. Dicionário Santillana para Estudantes: Espanhol-Português/Português-Espanhol. São Paulo: Santillana, 2008;</p> <p>UNIVERSIDAD de Alcalá de Henares. Señas: Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000;</p>
<p>Componente Curricular: Informática e Sistema de Informações Gerenciais aplicados à Logística. Carga-Horária: 45 horas</p>
<p>Ementa: Introdução a Microinformática, Hardware, Software, Peopleware, Sistema Operacional. Softwares de edição de texto e planilhas de cálculo. Introdução a Softwares aplicados de gestão (ERP, MRP). Noções de redes e conectividade. Internet como ferramenta estratégica para a Logística. Planejamento Estratégico de Tecnologia e Inovação; Conceitos, métodos e ferramentas para gerenciar o processo de inovação em logística. Abrangência do uso da TI na gestão da cadeia de suprimentos; Utilização de Softwares e Hardwares na gestão da cadeia de suprimentos.</p>
<p>Objetivos: desenvolver nos alunos a competência de identificar e solucionar problemas de logística; Identificar principais softwares utilizados em empresas e meio acadêmico para solucionar problemas logísticos. Estudar problemas de logística e otimização de grande relevância social e/ou econômica. Resolver os problemas apresentados através de simulações computacionais.</p>
<p>Bibliografia Básica: BANZATO, E. Tecnologia da Informação Aplicada à Logística. São Paulo: IMAN, 2005;</p>

<p>FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. Administração de Serviços: Operações, Estratégia e Tecnologia da Informação. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010;</p> <p>FREITAS FILHO, P. J. Introdução à modelagem e simulação de sistemas com aplicações ARENA. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008;</p> <p>O'BRIEN, J. A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006;</p> <p>ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. Administração de Sistemas de Informação e a Gestão do Conhecimento. Cengage Learning, 2003;</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AUDY, Jorge Luís Nicolas et. al. Fundamentos de Sistema de Informação. Porto Alegre: Bookman, 2005;</p> <p>GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. Otimização Combinatória e Programação Linear: modelos e Algoritmos. Rio de Janeiro: Campus, 2000;</p> <p>PLANTULLO V. L.; HOFFMANN, A. R. Sistema de Informação: fundamentos do sistema de informações. Curitiba: Juruá Editora, 2012;</p> <p>POLLONI, E. G. F. Administrando sistema de informação: estudo de viabilidade. São Paulo: Futura, 2000;</p>	
<p>Componente Curricular: Gestão da Cadeia de Suprimentos</p>	<p>Carga-Horária: 45 horas</p>
<p>Ementa: Conceitos e diferenças entre logística e gestão da cadeia de suprimentos. O modelo da <i>Supply Chain Management</i> (SCM). Gestão da cadeia de suprimentos. Parcerias logísticas. Desenvolvimento de fornecedores. <i>Outsorsing</i> na cadeia de Suprimentos. Alianças estratégicas na cadeia de suprimentos. Projeto coordenado da cadeia de suprimentos. Tecnologia da informação na cadeia de suprimentos. Indicadores de desempenho na SCM.</p> <p>Visão logística da Gestão de Materiais na empresa. Gestão de Materiais: Objetivos, Funções e Fundamentos. Atividades de Compra e seus Instrumentos. Gestão de Estoque: Previsão, Níveis de Controle, Custos e Avaliações e Classificações. Curva ABC. Armazenamento, Movimentação e Distribuição.</p>	
<p>Objetivos: Compreender as cadeias de suprimento no século XXI; Aprender a analisar uma rede de instalações; Compreender a importância da gestão de custos; Aprender os objetivos e as funções dos canais de distribuição; Compreender a terceirização nos serviços logísticos; Entender a importância da informação e da tecnologia da informação em uma cadeia de suprimentos; Compreender a importância do monitoramento de desempenho; Compreender a importância das funções armazenagem e movimentação na gestão das empresas; Entender como as atividades de armazenagem e movimentação de materiais agregam valor logístico às organizações; Aprender os objetivos, funções e fundamentos da armazenagem e da movimentação de materiais; Entender os princípios básicos da gestão de estoques e relacioná-los com as atividades de armazenagem e movimentação..</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006;</p> <p>BOWERSOX, D. J. Gestão logística de cadeias de suprimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007;</p> <p>DIAS, M. A. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo, Atlas, 2010;</p> <p>NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição – Estratégia, operação e Avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007;</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SLACK, N. et. al. Administração da Produção. 3. edição. São Paulo: Atlas, 2009;</p> <p>TUBINO, D. F. Planejamento e controle da produção: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009;</p>	

<p>VITORINO, C. M. Logística. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>O'BRIEN, J. A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006;</p> <p>NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Campus, 2007;</p>	
Componente Curricular: Empreendedorismo	Carga-Horária: 45 horas
Ementa: Fundamentos do empreendedorismo. Arranjos produtivos. Plano de negócios. Perfil empreendedor.	
Objetivos: Proporcionar ao aluno compreender a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade, bem como apresentar ferramentas que permitam o desenvolvimento de um plano de negócios, desde a concepção inicial de definição do negócio até a apresentação a potenciais fontes de recursos.	
Bibliografia Básica:	
<p>BERNARDI, L. A. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2010;</p> <p>CECCONELLO, A. R.; AJZENTAL, A. A construção do plano de negócios: percurso metodológico para: caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade. São Paulo: Saraiva, 2008;</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008;</p> <p>SALIM, C. S.; SILVA, N. C. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010;</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>ARON, R. A; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2011;</p> <p>BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009;</p> <p>BIAGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. Barueri: Manole, 2005;</p> <p>DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2008;</p> <p>LOZINSKY, S. Implementando empreendedorismo na sua empresa: experiências e ideias para criar uma organização em preenedora. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2010;</p>	
Componente Curricular: Gestão da Produção e Operações	Carga-Horária: 60 horas
Ementa: A administração estratégica produção e das operações: Gestão do processo de transformação, estratégia da produção e operações. Medidas de desempenho: Produtividade, eficiência e custos; Capacidade Instalada e Utilização; Cálculo do ponto de equilíbrio. Planejamento da demanda: Prioridades competitivas; Métodos qualitativos, Modelos quantitativos com base em dados históricos; Localização de empresas: Fatores de localização; Modelos de localização; Arranjos físicos e de fluxos: Tipos de arranjos; Balanceamento de postos de trabalho; Disposição física relativa de postos de trabalho. O planejamento e controle da produção e operações. Planejamento e controle da capacidade.	
Objetivos: Compreender o que é administração da produção e operações; Entender o papel que a função da produção e operações deve desempenhar para atingir o sucesso estratégico; Aprender a elaborar estratégias da produção e das operações; Aprender como utilizar técnicas de previsão de demanda; Compreender a importância de um bom projeto de produto e de serviço; Aprender a identificar os tipos de arranjo físico da produção e das operações; Entender como determinar onde	

<p>uma operação produtiva deve estar localizada; Compreender a natureza do planejamento e controle da produção e operações; Aprender a organizar o planejamento e controle da capacidade e das necessidades de materiais.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAUGENI, F. P.; MARTINS, P. G. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 2005; MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage Learning, 2008; SLACK, N. et. al. Administração da Produção. 3. Ed.. São Paulo: Atlas, 2009;</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. Administração da produção e de operações, manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2011;</p>	
<p>Componente Curricular: Gestão de Transporte, Distribuição e Logística Reversa Carga-Horária: 60 horas</p>	
<p>Ementa: Modais de transportes, atores logísticos, multimodalidade e intermodalidade, <i>trade-off</i> entre custos de estoque e de transporte, legislação de transporte de carga, roteirização e planejamento, tipos de taxas e tarifas de transporte e tecnologia da informação e comunicação em transporte. Conceitos e caracterização de logística reversa. Fluxo tradicional versus fluxo reverso. O processo de logística reversa e o conceito de ciclo de vida. Fatores críticos. Planejamento da distribuição da logística reversa. Fatores ecológicos, tecnológicos, econômicos e logísticos que influenciam na logística reversa.</p>	
<p>Objetivos: Conhecer a legislação de transporte de cargas, determinar qual modal – e suas combinações – o mais adequado ao transporte, programar e roteirizar entregas e coletas de modo a colaborar ativamente – ou mesmo intervir com decisões semiautônomas – em sua equipe mediante uma visão mais crítica dos processos logísticos empresariais. Agregar aos conhecimentos de transporte e distribuição a importância da logística reversa e sua relação de competitividade nas empresas; Compreender a importância dos fluxos reversos na racionalização dos recursos naturais; Entender os princípios básicos da logística reversa; Aprender como funcionam os fluxos reversos de pós venda e pós-consumo; Entender o papel dos fluxos reversos em uma cadeia de suprimentos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOWERSOX, D. J. et. al. Gestão da cadeia de suprimentos e logística. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007; CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2003; NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001; LEITE, P. R. Logística reversa. São Paulo: Makron Books, 2003; PAOLESCHI, B. Logística industrial integrada do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente. São Paulo: Érica, 2008;</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DIAS, M. A. P. Administração de materiais: uma abordagem logística. 5. edição. São Paulo: Atlas, 1997; SLACK, N. et al. Gerenciamento de operações e de processos. Porto Alegre: Bookman, 2008; TADEU, Hugo Ferreira Braga (Org). Logística aeroportuária: Análises setoriais e o modelo de cidades- aeroportos. São Paulo: Cengage Learning, 2010; VALENTE, A. M. et al. Gerenciamento de transporte e Frotas. 2. Ed.. São Paulo: Cengage Learning, 2011;</p>	
<p>Componente Curricular: Direito Empresarial</p>	<p>Carga-Horária: 30 horas</p>

Ementa: Teoria Geral do Direito Empresarial. Direito Societário. Contratos empresariais e mercantis. Títulos de Crédito. Falência e recuperação de empresas.	
Objetivos: Desenvolver a aptidão para o exercício técnico profissional em consonância com as regras jurídicas mais corriqueiramente incidentes no ramo de atuação. Construir um perfil profissional crítico e ético em relação ao respeito aos direitos do consumidor e direitos do trabalhador.	
Bibliografia Básica: FRANCO, V.H.M. Direito empresarial . 3.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009, 2 vols; MAMEDE, G. Direito empresarial brasileiro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 5 vols; TOMAZETTE, Marlon. Curso de Direito Empresarial . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2 vols;	
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, A. P. de. Manual das sociedades comerciais . 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2010; COELHO, F. U. Curso de direito comercial . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010, 3 vols; _____. Manual de direito comercial . 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2010; GUSMÃO, M. Lições de direito empresarial . 9. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009; REQUIÃO, R. Curso de direito comercial . 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 2 vols;	
Componente Curricular: Fundamentos de Marketing e Serviços	Carga Horária: 40 horas
Ementa: Caracterização do Marketing de Serviços. Elementos do Marketing de Serviços. O Processo de Entrega de Serviços. O Ambiente de Serviço. O Relacionamento com o Cliente. Encontro de Serviços. Satisfação e Qualidade. Melhorias dos Serviços. A Experiência de Serviços.	
Objetivos: Compreender a função marketing e sua interface com a logística; Conhecer as ferramentas de gestão das estratégias de marketing, visando a sua reflexão e a prática do gerenciamento das organizações; Refletir sobre temas emergentes de marketing para o mercado brasileiro. Desenvolver a análise crítica dos processos e relações mercadológicas.	
Bibliografia Básica: COBRA, M. Estratégias de marketing de serviço . São Paulo: Atlas, 2001; GORDON, I. Marketing de relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre . São Paulo: Futura, 1998; HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003; LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. Serviços: marketing e gestão . São Paulo: Saraiva, 2001;	
Bibliografia Complementar: KEEGAN, W. J. Marketing global . 7. ed. Tradução de Adriano de Jonge e Maurício de Andrade. Revisão técnica José Augusto Guagliard. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005; KOTLER, P. O marketing sem segredos: Philip Kotler responde a todas as suas dúvidas . Tradução de Bazan Tecnologia e Linguística. Porto Alegre: Bookman, 2005; MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: foco na decisão . Tradução: Opportuny Translations. Revisão técnica de Maria Cecília Laudísio e Guilherme de Farias Shiraishi. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011;	
Componente Curricular: Gestão de Pessoas	Carga Horária: 45 horas
Ementa: A interação entre Pessoas e Organizações. O sistema de Administração de Recursos Humanos. Subsistema de Provisão de Recursos Humanos. Subsistema de Aplicação de Recursos Humanos. Subsistema de Manutenção de Recursos Humanos. Subsistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos. Subsistema de Monitoração de Recursos Humanos. Processos Motivacionais; Liderança. Mentoria. O Poder Organizacionais. Trabalho em Equipe.	
Objetivos: Estabelecer uma proposta de Gestão de Recursos Humanos, atuando estrategicamente,	

interferindo diretamente no planejamento, na organização e no desenvolvimento, dando consistência e referência a uma prática voltada para promoção da competitividade, autodesenvolvimento e engajamento das pessoas para o cumprimento eficiente e eficaz das atividades e alcance dos objetivos e metas individuais e organizacionais.

Bibliografia Básica:

DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas.** São Paulo: Atlas, 2002;
 MILKOVICH, G.; BOUDREAU, J. W. **Administração de Recursos Humanos.** São Paulo: Atlas, 2000;
 MORALES, M. **Princípios da Administração de Recursos Humanos.** São Paulo: Textonovo, 2002;

Bibliografia Complementar:

BOOG, M.; BOOG, G. G. **Manual de gestão de pessoas e equipes: estratégias e tendências,** volume 1. São Paulo: Gente, 2002;
 CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos.** São Paulo: Atlas, 1999;
 GIL, A. C. **Gestão de Pessoas.** São Paulo: Atlas, 2001;

Componente Curricular: Estratégia de Gestão e Organização Empresarial **Carga**

Horária: 45 horas

Ementa: Antecedentes históricos da administração. Abordagem Clássica. Teoria das relações Humanas e suas decorrências. Abordagem comportamental. Teoria Sistêmica e Contingencial. Estratégia empresarial. Escolas da estratégia. Estratégia de mercado. Estratégia competitiva. Estratégia de operações de serviços.

Objetivos: Compreender função/ramo dos negócios, adotando estratégias para alcançar os objetivos planejados e propostos pela alta gestão, visando direcionar e coordenar esforços para definir o arcabouço e resistir ao ambiente competitivo. Conhecer o que é um planejamento estratégico e sua importância para as decisões em nível de empresa e como meio de orientação para diferenciá-la em meio aos ambientes internos e externos.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTI, M. **Gestão Estratégica de Negócios: Evolução, cenários, Diagnóstico, Ação.** São Paulo: Cengage Learning, 2011;
 CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico - Fundamentos e Aplicações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009;
 OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento Estratégico.** 28. ed. São Paulo: Atlas, 2004;

Bibliografia Complementar:

MINTZBERG, H. et. al. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos relacionados.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006;
 HITT, M. et. al. **Administração Estratégica.** São Paulo: Pioneira, 2008;
 PORTER, M. E. **Competição.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Componente Curricular: Gestão Ambiental

Carga Horária: 30 horas

Ementa: Desenvolvimento sustentável: o homem e a natureza; da revolução industrial à Copenhague e a visão dos economistas. A questão ambiental e a sustentabilidade nas empresas. Logística reversa: conceitos, objetivos estratégicos e papéis dos canais reversos. Normas da ABNT para a qualidade ambiental. Sistema de gestão ambiental (SGA): fundamentos e implementação.

Noções sobre licenciamento ambiental.	
<p>Objetivos: discutir o contexto da crise e dos problemas ambientais. Conhecer as principais conferências e documentos nela produzidos, que culminaram com um conceito de desenvolvimento sustentável. Entender as dimensões da sustentabilidade. Preparar o aluno para saber como as ações antropicas interferem na qualidade do meio ambiente: aspecto ambiental <i>versus</i> impacto ambiental. Compreender o funcionamento da logística reversa através do funcionamento de seus canais reversos, tipos de produtos e processos. Conhecer definições relevantes relacionados a gestão ambiental. Identificar quais as etapas para a implementação de um SGA pautado na ISSO 14001. Apresentar os benefícios da adoção de uma SGA. Conhecer as normas da ABNT referentes a qualidade ambiental. Familiarizar o aluno quanto aos aspectos do licenciamento ambiental e sua importância na gestão das questões ambientais das organizações. Promover o conhecimento dos procedimentos necessários para o licenciamento ambiental.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DONAIRE, D. Gestão Ambiental na Empresa. 2. ed. Reimp. São Paulo: Atlas, 2011; CURI, D. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011; SEIFFERT, M. E. B. Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011;</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, R. O. B. Gestão Ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2002; BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial. São Paulo: Saraiva, 2004; DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004;</p>	
<p>Componente Curricular: Gestão da Qualidade em Bens e Serviços - GQBS</p> <p>Carga Horária: 45 horas</p>	
<p>Ementa: Histórico e evolução da Qualidade. A qualidade total na solução de problemas. Fundamentos da qualidade. Qualidade em produtos e serviços. Avaliação da Qualidade. Ferramentas da qualidade. Programas relacionados à qualidade; Qualidade e as principais funções da organização. Sistemas da Qualidade. Integração de sistemas certificáveis de gestão, a logística e a qualidade.</p>	
<p>Objetivos: Estabelecer respostas rápidas e precisas as demandas dos clientes, de maneira eficiente e eficaz, segundo o tipo e/ou serviço de produtos que está sendo adquirido.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GAITHER, N.; FRAZIER, G. Administração da produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002; LAS CASAS, A. L. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997; NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2015;</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DALLEDONNE, Jorge. Gestão de serviços: a chave do sucesso nos negócios. São Paulo: Senac São Paulo, 2008; PEARSON, A. Gestão da qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011; PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012;</p>	
<p>Componente Curricular: Sociologia do Trabalho Carga Horária: 45 horas</p>	

<p>Ementa: Por que a Sociologia estuda o “trabalho”?; o trabalho como conceito sociológico fundamental. Processos de Trabalho e organização do Trabalho: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. Relações de trabalho e Direito do Trabalho no Brasil. O mercado de trabalho contemporâneo: Brasil e Nordeste. Sindicatos, ações e interesses coletivos e organização dos trabalhadores. As transformações do mundo do trabalho no Brasil: Reestruturação Produtiva, Informalidade, Qualificação, Empregabilidade e Precarização.</p>
<p>Objetivos: O objetivo dessa disciplina é apresentar o debate em voga acerca das transformações no mundo do trabalho, tendo como ponto de partida o entendimento do porquê o trabalho se constitui como categoria e objeto sociológicos fundamentais. Para tanto, apresentar-se-á as mudanças históricas dos processos de trabalho, da organização do trabalho, do mercado de trabalho, do papel do Estado e da legislação trabalhista e das formas de organização dos trabalhadores no mundo, com foco na realidade Brasileira e nordestina. Por fim, destacara-se as principais transformações que vem ocorrendo no mundo do trabalho, com ênfase no Brasil, com o intuito de referenciar histórico, político e socialmente o discente na trajetória que o “trabalho” vem sofrendo nos últimos anos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALBORNOZ, S. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1986; ANTUNES, R. L. C.; SANT'ANNA, V. O que e sindicalismo. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Primeiros passos; 3); BAVA JÚNIOR, A. C. Introdução à sociologia do trabalho. São Paulo: Ática, 2000; CARDOSO, A. M. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010; CASTRO, P. Sociologia do trabalho (clássica e contemporânea). Niterói: EdUFF, 2003; RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. Sociologia do Trabalho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004;</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANTUNES, R. L. C. (Org). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Boitempo, 2006 (Mundo do trabalho); _____. (Org). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil, II. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013 (Mundo do trabalho); BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998; CASTELLS, M. A sociedade em rede. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, v. 1; CATTANI, A.; HOLZMANN, L. (Orgs.). Dicionário de Trabalho e tecnologia. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006; HOBSBAWM, E. J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 460 p. (Oficinas da história; 2);</p>
<p>Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico Carga Horária: 30 horas</p>
<p>Ementa: Abordar e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreendendo as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos e as orientações e normas técnicas vigentes.</p>
<p>Objetivos: Prover aos estudantes conhecimentos científicos para elaboração de trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABNT – NBR 14724. Trabalhos acadêmicos. ABNT – NBR 6022. Artigo. ABNT – NBR 6028. Resumo.</p>

ABNT – NBR 6023. Fichas.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica.** 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000;

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008;

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

MARCONI, M. M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005;

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004;

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1 INFRAESTRUTURA

As aulas e a coordenação do curso Técnico de Nível médio em Logística, na forma subsequente, oferecido no IF SERTÃO – PE, *Campus* Serra Talhada, funcionará provisoriamente na Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada – FAFOPST, localizada na Avenida Afonso Magalhães S/N, Serra Talhada - PE. Conforme termo cooperação entre a Prefeitura de Serra Talhada e O IFSERTÃO-PE, nove salas aulas ficarão a disposição para oferta dos curso técnicos ofertados pelo supracitado Instituto Federal. Cada sala de aula possui: quarenta (40) cadeiras, uma lousa e uma mesa de professor com cadeira, totalizando trezentos e sessenta (360) cadeiras, 9 (nove) lousas, 9 (nove) mesas e 9 (nove) cadeiras de professores. Possui, também, em sua infraestrutura 01 (um) laboratório de informática, sala de professores, 02 (dois) banheiros de uso coletivo e biblioteca.

Atualmente a sede administrativa do *Campus* Serra Talhada está localizada na Rua Irineu Alves Magalhães, nº 985, Bairro AABB, que dispõe em sua infraestrutura um espaço reservado para apoio pedagógico: direção de ensino, coordenação de registro e controle acadêmico, direção geral e administrativa do *Campus*.

8.2 PROJETO DE CONSTRUÇÃO DO CAMPUS

Em meados de dezembro do ano de 2015, está prevista a entrega da obra do *Campus*, localizado na Rodovia PE 360 – Km 22, Fazenda Estreito, Município de Serra Talhada-PE. No

projeto estrutural e arquitetônico consta uma área construída de aproximadamente 6.000 m², 12 salas de aula, 06 laboratórios e uma biblioteca.

O prédio do IF SERTÃO-PE, *Campus* Serra Talhada, cumpre o Decreto 5.269/04, que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”. O referido *Campus* dispõe de instalações físicas com rampas de acesso, corrimões nas escadas, banheiros adaptados com barras e portas com largura adequada. Estará disponível, também, uma área especial para embarque e desembarque de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Dessa forma, propicia aos portadores de necessidades especiais, condições básicas de acesso ao ensino – garantindo a educação como direito de todos e obrigação do Estado.

Está inserido no projeto de Construção e expansão do *Campus* as seguintes instalações e equipamentos, que serão oferecidos aos docentes e discentes do Curso, bem como ao corpo técnico-administrativo:

Quadro 06: Estrutura física do *Campus*

Dependências	Quantidade
Salas de Direções	03
Salas de Coordenação de Cursos	05
Salas de professores	01
Recepção central de alunos	01
Setores Gerais	12
Salas de aula	12
Banheiros	04
Área de Lazer/Convivência/ Praça de alimentação	01
Auditório multimídia	01
Laboratórios	06
Ginásio poliesportivo	01
Biblioteca	01

Fonte: Direção de Ensino – Campus Serra Talhada.

São disponibilizados ainda, pontos de acesso à internet wireless, em toda área do *Campus*, para que a comunidade acadêmica desenvolva as atividades didáticas - aplicadas em sala de aula - através do uso dos seus equipamentos eletrônicos: notebooks e demais dispositivos móveis.

8.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus* Serra Talhada funciona de segunda à sexta-feira, das 7h 30min às 22h. O espaço físico da biblioteca está distribuído em dois ambientes, perfazendo uma área total de

182,69 m². No térreo, está disponível salas para estudos individualizado e em equipe, 01 (um) salão onde se encontra o acervo à disposição dos usuários, sala para recepção e empréstimo. No outro ambiente foi projetado um mezanino, oferecendo mais um espaço para estudos individualizados e em equipes.

O sistema informatizado de cadastros deve propiciar consultas e reservas de livros, bem como histórico de empréstimos. Na biblioteca são disponibilizados alguns computadores com acesso à internet, tendo como finalidade possibilitar aos usuários fácil acesso ao acervo. O procedimento de empréstimos é por tempo determinado mediante cadastro prévio, limitado a 3 (três) exemplares, que prever um prazo máximo de 8 (oito) dias para os alunos, professores e técnico-administrativos, podendo ser renovado por até 5 (cinco) vezes consecutivas, caso não haja solicitação de reservas. Ficará sempre disponível pelo menos 1 (um) volume para consultas no próprio *Campus*. O acervo bibliográfico propõe a atender ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, dessa Instituição de Ensino.

9. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Os quadros 7 e 8 descrevem o corpo docente e técnico-administrativo, respectivamente, necessários ao funcionamento do Curso, conforme mostrado abaixo:

Quadro 07: Corpo docente necessário ao funcionamento do Curso.

Descrição	Quantidade
Formação geral e parte diversificada	
Professor com Licenciatura ou Bacharelado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.	01
Professor com Licenciatura ou Bacharelado em Letras, com habilitação em Língua Inglesa.	01
Professor com Licenciatura ou Bacharelado em Letras, com habilitação em Língua Espanhola.	01
Professor com Licenciatura ou Graduação em Letras, com habilitação em Português e Libras ou outras Licenciaturas com certificação de proficiência para o ensino de Libras conforme Decreto nº 5.626/05.	01
Professor com Graduação em Ciências Sociais	01
Professor com Licenciatura ou Bacharelado em Ciências Biológicas	01
Professor com Licenciatura ou Bacharelado em Matemática	01
Professor com Graduação em Informática	01
Formação Profissional	
Professor com Graduação em Logística ou Administração ou Engenharia de Produção	05
Total de professores necessários	13

Fonte: Direção de Ensino – Campus Serra Talhada.

Descrição	Quantidade
Apoio técnico	
Profissionais de nível superior na área de Licenciatura plena e/ou pedagogia responsáveis pelo acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem, bem como pela implementação das políticas educacionais da instituição. O trabalho é realizado coletivamente com a direção de ensino e com os professores do curso, responsabilizando-se pela gestão administrativa e pedagógica do curso.	02
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao curso.	01
Profissionais de nível superior em Enfermagem, Psicologia e Serviço Social responsáveis pela implantação de programas que promovam o acesso e a permanência dos estudantes, na perspectiva de inclusão social, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida.	03
Apoio administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para auxiliar na organização e no funcionamento das atividades administrativas da secretaria do Curso.	01
Profissional de nível médio/intermediário responsável pelo registro e arquivamento de dados referentes a matrículas, resultado de desempenho, aproveitamento de estudo, transferências e outras atividades de alunos regularmente matriculados.	01
Total de técnico-administrativos necessários	08

Quadro 08: Corpo técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

_____. **Lei nº 9.394, de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Ministério da Educação. Pronatec. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://www.pronatec.mec.gov.br/cnct/>>. Acesso em 07-10-2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas formas de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica

de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 04/1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999

_____. **Parecer CNE/CEB nº 16/99** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de nível técnico. Brasília/DF: 1999

_____. **Parecer CNE/CEB nº 17/97**. Estabelece as Diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. Brasília/DF: 1997.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 40/2004**. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1981.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, *Campus* Quixadá. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística, 2012**. Disponível em: <<http://pronatec.ifce.edu.br/wp-content/uploads/2012/06/Pronatec-Tecnico-Logistica.pdf>>. Acesso em 09-10-2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS, *Campus* Sabará. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística, 2013**. Disponível em: <http://www.ifmg.edu.br/site_campi/s/index.php/ensino-cabecalho/2013-06-04-12-56-36/2012-06-12-20-42-56> Acesso em 09-10-2014

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, *Campus São Gonçalo do Amarante*. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística, 2012**. Disponível em: < <http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-subsequente/tecnico-subsequente-em-logistica/view> >. Acesso em 09-10-2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO IF SERTÃO-PE. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO-PE – PDI**: período de vigência 2009-2013. Disponível em: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/documentos/pdi_ifsertao-pe.pdf>. Acesso em 13-10-2014.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens**: entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes médicas sul, 1999.

PLANO Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Sertão do Pajeú. 2011. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio082.pdf>. Acesso em: 10-09-014.

PROPOSTA de uma Política Industrial para o Estado de Pernambuco.2013. Disponível em: < http://www1.fiepe.org.br/fiepe/arquivos/politica_industrial_FIEPE.pdf >Acesso em: 31-10-2014.

VASCONCELLOS, Celso Santos. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

<https://josedineymatos.wordpress.com/2011/04/19/164/>

11. ANEXOS